

**Disciplina:** (FCHB42) Filosofia social – “Marx e a crítica do neoliberalismo”

**Carga-horária:** 68h

**Prof.** Vinícius dos Santos

## **Ementa**

O curso visa apurar em que medida a teoria de Marx permite vislumbrar algum entendimento sobre o atual período de crise, ou mesmo de “ódio à democracia” (conforme define Jacques Rancière) que se alastra globalmente. Nosso propósito é investigar se essa convulsão política não pode ser articulada à perspectiva de uma crise mais ampla, que é a da própria formação social neoliberal, dos modos de vida e valores que ela incita, e que se manifesta na derrocada global de valores democráticos e recrudescimento de expressões político-culturais que podem ser classificadas como fascistas.

## **Objetivos**

Esboçar em que medida a teoria de Marx, desde seu núcleo conceitual encontrado na ideia de estranhamento (*Entfremdung*) pode auxiliar a compreender a crise da democracia contemporânea, articulando-a à noção de uma crise da sociedade neoliberal como um todo.

## **Justificativa**

Nos últimos anos, cresce a percepção entre teóricos e analistas políticos do esgotamento ou crise do modelo de democracia representativa consagrado pela tradição liberal. Ao mesmo tempo, tal percepção é acompanhada da constatação de que tal crise se coaduna, não com uma renovação de ideais emancipatórios igualitaristas, revolucionários, mas com o crescimento do pensamento e das expressões políticas hierarquizantes e conservadoras, usualmente caracterizadas como de extrema-direita ou neofascistas. Quais poderiam ser as causas e eventuais correlações destes dois fenômenos?

Apostamos que uma tentativa de esboçar respostas para estas questões pode ser encontrada a partir de uma análise sobre o fenômeno social que Marx descreveu como

*alienação (Entfremdung)*. Nesse sentido, trata-se inicialmente de reconstruir, a partir de Marx, um quadro conceitual cujo eixo se encontra no conceito de estranhamento ou alienação, em consonância com a tese de que a reprodução capitalista é uma reprodução ampliada, isto é, de que a lógica do capital subsume a totalidade dos fenômenos sociais em favor do princípio de sua expansão *ad infinitum*.

Disso, se seguiriam alguns desdobramentos, quais sejam: a) apontar para a impossibilidade *prática* de construção de *sentido existencial* diante do fenômeno da alienação, o que nada mais é do que afirmar a contradição imanente à sociedade moderna entre o chamado à constituição de uma subjetividade autônoma e os meios sociais oferecidos para tal empresa, dada conversão de toda riqueza social em mercadoria; b) nesse contexto, através daquilo que Marx reveste sob a ideia de “estranhamento do ser genérico”, esclarecer como a sociabilidade mercantil encobre a dimensão comunitária do existir humano, criando uma sociedade de indivíduos competidores, que se enxergam predominantemente em antagonismo com os demais; c) compreender como, em paralelo a esse domínio subjetivo, a reprodução ampliada visa tornar a política (e o Estado), de prática mediadora da liberdade social, em uma ação exclusivamente voltada à manutenção da ordem e de preservação das condições de possibilidade de expansão do capital.

Se esse encadeamento é válido, pode-se afirmar que ele ajuda a explicar aquilo que a literatura consagrada ao tema denominou de neoliberalismo, na medida em que este – eis outra aposta do curso – pode ser lido, em suas linhas de força elementares, como uma radicalização do horizonte acima assinalado (por exemplo, quando autores como Dardot & Laval caracterizam o neoliberalismo pela universalização social da racionalidade mercantil/empresarial, isto é, da mercantilização universal que se alastra inclusive para os processos de subjetivação individual).

Contudo, para que essa operação se completasse, seria ainda preciso acrescentar dois elementos, ausentes da letra explícita de Marx, mas que se harmonizam diretamente com suas intuições primitivas: 1) que aquela perda do horizonte de sentido existencial, agravada pelo deflacionamento quase absoluto da política, em sentido forte, no período neoliberal (via noções como “fim das utopias”, “fim da História” etc.), cria um cenário no qual o antagonismo assume abertamente a forma de *violência* contra o outro – violência que surge como resposta para a ausência de sentido das formas de vida preparadas pelo capital (o que se poderia chamar de “existências-para-o-mercado”); 2) Que essa violência se legitima pelo recurso a um fundamentalismo religioso que,

instrumentalizando politicamente a religião, permite cindir moralmente a sociedade e responsabilizar o Outro pela decomposição social, assimilando-o ao Mal a ser extirpado.

Em suma, a hipótese a ser trabalhada ao longo do curso é a de que a teoria marxiana poderia auxiliar a entender a atual crise da política contextualizando-a em termos de expressão da crise social promovida pela consolidação do neoliberalismo – ou, o que vem a ser o mesmo: como Marx pode ajudar a compreender em que medida a consagração do neoliberalismo não é diferente daquilo que se pode denominar de fascismo.

## Avaliação

Os alunos serão avaliados prioritariamente mediante a elaboração de uma monografia ao final do semestre, que verse sobre um ou mais temas tratados ao longo do curso. Serão avaliadas: a pertinência da proposta de trabalho, a profundidade bibliográfica, a correção conceitual e a redação do texto final. De modo secundário, a participação em sala e a frequência também serão elementos observados na composição global da nota.

## Referências bibliográficas

### Bibliografia básica

DARDOT, Pierre & LAVAL, Christian. *La nouvelle raison du monde – essai sur la société néolibérale*. Paris: Éditions La Découverte, 2009 (*A nova razão do mundo*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016).

FISCHBACH, Franck. *Sans objet – capitalisme, subjectivité, aliénation*. Paris: Vrin, 2009.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. 17ª edição. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MARX, Karl. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. Trad. Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2005.

\_\_\_\_\_. *Grundrisse*. Trad. Mário Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

\_\_\_\_\_. *O Capital – crítica da economia política. Livro Primeiro. Volume I*. In: *Col. Os Economistas*. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 3ª edição. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.

\_\_\_\_\_. *O Capital – crítica da economia política. Livro Primeiro. Volume II*. In: *Col. Os Economistas*. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. Coordenação e revisão de Paul Singer. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

\_\_\_\_\_. *Sobre a questão judaica – inclui as cartas de Marx a Ruge publicadas nos Anais Franco-Alemães*. Apresentação e posfácio Daniel Bensaïd. Tradução Nélio Schneider [Tradução de Daniel Bensaïd, Wanda Caldeira Brant]. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 8ª edição. Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

\_\_\_\_\_. *Manifesto do partido comunista (1848) seguido de Gotha*. Trad. Sueli Tomazini Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM Editores, 2001.

### **Bibliografia complementar**

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ALVES, Giovanni. *Trabalho e subjetividade – o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.

ARENDT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CHAUÍ, Marilena. Sob o signo do neoliberalismo. In: *Cultura e democracia – o discurso competente e outras falas*. 12ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

COELHO, Vera Schattan P. & NOBRE, Marcos. (orgs.). *Participação e deliberação – teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Editora 34, 2004.

HABERMAS, Jurgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Trad. Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. 2ª edição ampliada. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

HARVEY, David. *O neoliberalismo – história e implicações*. 2ª edição. Trad. Adail Sobra e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HAYEK, Friedrich A. *Road to serfdom*. NY: Routledge, 2001.

HONNETH, Axel. *Reificação – um estudo de teoria do reconhecimento*. Trad. Rúrion Melo. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LEVITSKI, Steven & ZIBLATT, Daniel. *How democracies die*. NY: Crown Publishing, 2018.

LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe – estudos sobre a dialética marxista*. Trad. Rodnei Nascimento. Revisão Karina Jannini. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. *Para uma ontologia do ser social – II*. Trad. Nélio Schneider et al. São Paulo : Boitempo, 2013.

MARCUSE, Herbert. *O homem unidimensional*. Trad. Robespierre de Oliveira, Deborah Christina Antunes e Rafael Cordeiro Silva. São Paulo: Edipro, 2015.

MARX, Karl. *A revolução antes da revolução – volume II*. 2ª edição. Trad. Álvaro Pina et al. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.

\_\_\_\_\_. *Capítulo VI Inédito de O capital – resultados do processo de produção imediata*. 2ª edição. São Paulo: Centauro, 2004.

\_\_\_\_\_. *O capital – livro III: o processo global da produção capitalista*. Edição de Friedrich Engels. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017.

\_\_\_\_\_. *Para a crítica da economia política*. In: *Col. Os Pensadores*. Trad. Edgard Malagodi. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999.

MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2014.

RANIERI, Jesus. *A câmara escura – alienação e estranhamento em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2001.

SANTOS, Vinícius dos. Notas sobre o conceito de *Gattungswesen* em Marx. In: *Ideação* [no prelo].

\_\_\_\_\_. Trabalho abstrato, subjetividade e alienação em Marx – notas para uma “fenomenologia da vida alienada” a partir de *O Capital*. In: *Verinotio*, vol. 24, nº 2, 2018, p. 18-45.

SARTRE, Jean-Paul. *Critique de la raison dialectique (précédé de Questions de méthode) – tome I: théorie des ensembles pratiques*. Paris: Gallimard, 1985 (*Crítica da razão dialética*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002).

STANLEY, Jason. *Como funciona o fascismo – a política do “nós” e “eles”*. Trad. Bruno Alexander. Porto Alegre: L&PM, 2018.

VIEIRA, Zaíra Rodrigues. *Trabalho e emancipação humana em Marx – os Grundrisse*. Prefácio Ricardo Antunes. Campinas: Papel Social, 2018.